



MINISTÉRIO PÚBLICO DE SERGIPE  
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
CLIPPING – JORNAIS IMPRESSOS

Correio Urbano

AG GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju  
quarta-feira • 18 de julho de 2018

# Operação prende pessoas em SE, BA e AL

Ao todo, 8 pessoas foram presas. Quadrilha teria causado um prejuízo de R\$ 197 milhões aos cofres públicos

Uma força-tarefa, articulada pelo Ministério Público de Alagoas, com apoio de promotorias de Sergipe e da Bahia, colocou atrás das grades, nessa terça-feira (17), pelo menos oito pessoas (quatro delas em Sergipe), suspeitas de integrar uma organização criminosa especializada em modalidades criminais diversas, como corrupção de agentes públicos, lavagem de bens e falsificação de documentos. Os investigadores responsáveis pela operação, denominada Placebo, acreditam que podem chegar a cifras de R\$ 197 milhões os prejuízos causados aos cofres públicos.

Em Sergipe, a Operação Placebo mobilizou o Grupo Especial de Combate às Organizações Criminosas e Investigações Criminais (Gaeco) do Ministério Público do Estado de Sergipe (MP-SE). Ao todo, quatro empresários foram alvos da operação no estado, conforme informações passadas pela assessoria de comunicação do Ministério Público do Estado. As equipes estão apurando a veracidade de uma denúncia relacionada a um depósito localizado no Conjunto Marcos Freire II, em Nossa Senhora do Socorro, na Grande Aracaju. O local supostamente estaria sendo usado para armazenar medicamentos e materiais isen-

tos de nota fiscal. Todos os materiais apreendidos, a exemplo de medicamentos e documentos, foram encaminhados para o estado de Alagoas.

No estado, a ação contou com equipes das Polícias Civil e Militar sergipanas, mobilizando o Departamento de Crimes Contra a Ordem Tributária e Administração Pública, o Complexo de Operações Especiais, além do Grupo Especial de Repressão e Busca, do Comando de Operações Especiais.

#### • Operação Placebo

A força-tarefa montada foi comandada pelo Grupo de Atuação Especial em



**TODOS OS MATERIAIS  
APREENDIDOS, A  
EXEMPLO DE  
MEDICAMENTOS  
E DOCUMENTOS,  
FORAM ENCAMINHADOS  
PARA O ESTADO  
DE ALAGOAS**

Sonegação Fiscal e aos Crimes Contra a Ordem Tributária, Econômica e Conexos (Gaef). Entre os presos estão um auditor-fiscal, empresários e possíveis laranjas no esquema. A Operação Placebo foi desencadeada visando a dar cum-

primento a 18 mandados de busca e apreensão nos três estados, todos expedidos pela 17ª Vara Criminal de Alagoas.

Além dos quatro presos em Alagoas e outros quatro em Sergipe, uma empresária e sua filha, procuradas em Feira de Santana, na Bahia, não foram encontradas e são consideradas foragidas.

#### • Outros detalhes

A estimativa, de que o prejuízo causado pelo esquema seja na ordem dos R\$ 197 milhões aos cofres públicos, foi calculada e atualizada até junho de 2018, englobando imposto sonegado, multas, juros e correção monetária. Durante interação com a

imprensa, o promotor de Justiça Cyro Blatter, coordenador do Gaef, confirmou que todos os alvos da operação são acusados de integrar a quadrilha e terão de responder por formação de organização criminosa, falsificação de documentos públicos e privados, falsidade ideológica, lavagem de bens e corrupção de agente público.

Cyro Blatter chefiou as incursões realizadas na capital sergipana, enquanto em Maceió a operação ficou sob a responsabilidade do promotor de Justiça Guilherme Diamantaras. Já em Feira de Santana, os trabalhos do Ministério Público foram coordenados pelo promotor de Justiça Kléber Valadares.